

# Vandré se Define: eu só Creio na Juventude

— Estou casado com a vida e com a música, amo meus irmãos e tenho de me preocupar com eles, disse Geraldo Vandré, para definir-se ainda melhor afirmando: — Fiz minha canção para dizer o que penso, fiz minha canção para a juventude, acredito nela e somente nela e é por ela que continuo a compor.

— Não sou eu quem deve dizer porque não ganhei, isso é com o júri, foram eles que julgaram, declarou o autor de *Prá não dizer que não falei de flores*, que teve no Festival uma consagração do povo, que é, para quem anda sempre de olhos abertos, o grande material de pesquisa e fonte de inspiração.

## COMEÇO

Geraldo Vandré nasceu em João Pessoa, no dia 12 de setembro de 1935. Saíu de lá aos 16 anos, veio para o Rio e aqui se formou em Direito, pela Faculdade do Distrito Federal, no Catete. Começou a fazer música em 1960. A primeira foi um samba, parceria com Carlos Lira — *Quem quiser encontrar o amor*. Do povo vem sua inspiração, acha que não sabe tocar violão, mas tem vontade de aprender. Quase sempre, por isso, é apenas letrista.

## POVO

Geraldo entra na sala, senta-se em uma poltrona azul, vestido com uma blusa ver-

melha e calças de veludo azul.

— Fiz minha canção para o povo e a juventude. Quero compor para eles e só para eles. Esta música foi feita num momento de crise, assim como *Disparada*. Bem, em crise estamos todos nós.

— A emoção que senti deve ser igual a que sente a mulher ao dar a luz. Acho que é uma canção de amor. Eu acredito no amor, tenho aprendido com os amantes cada dia que passa. A gente deve se alegrar, mas não se entregar a alegria, o acordar nem sempre é bom.

## VIDA

A música "*Sexta Coluna*" um dos títulos da canção, que arrebatou o público, nasceu de um trabalho que o compositor fazia sobre Vila-Lobos, depois Vandré, tentou no violão e a canção correu fácil casou nos dois acordes.

— Meu material de pesquisa tem sido a vida, a gente, o país. Ando sempre de olhos abertos, aprendendo e vendo desde minha infância. Eu nasci no Nordeste. Quanto ao festival e as outras concorrentes não tenho opinião, não ouvi nenhuma das músicas, agora eu acho que os festivais são como os paus de sêbo que se coloca em praça pública nas cidades do interior, a nota fica lá em cima todos querem apanhá-la, e no fim o valor é ilusório.

## CONSCIENCIA

Vandré, tem outra música classificada no festival da Record, de parceria com Hilton Acioli. Seu nome: "*Bonita*". Sua música do FICP ainda tem um quarto título que o festival do Rio, não deu, "*Aproveitando Anamaria*".

— Anamaria não é uma pessoa específica, mas uma mulher que se deixou aproveitar. Quanto a Tom e Chico, eles merecem respeito, acredito neles. É triste o que aconteceu. As vezes o público erra, mas tira proveito do próprio erro, sempre o povo aprende quando erra. Quero continuar com meu trabalho. Todo o homem é responsável pelo que faz, o general, o gari, o médico, é um problema de consciência.

Geraldo Vandré, não acredita no casamento, pois é uma instituição como outra qualquer, e, como outras, falida.

— Estou casado com a vida e com a música. Amo meus irmãos e tenho de me preocupar com eles. Não posso nem quero fugir a responsabilidade; isto eu deixo bem claro na minha música.

Geraldo Vandré não podia atender por mais tempo a reportagem do DN, tinha que seguir para São Paulo. Mas voltará ao Rio, quarta-feira, quando irá assistir à fase final do III Festival Internacional da Canção.

## INSPIRAÇÃO É O POVO



Geraldo Vandré faz do povo seu material de pesquisa e sua fonte de inspiração. Quando o povo erra faz do próprio erro — disse — um aprendizado. E acaba acertando

# Sabiá Levou Prêmio Sem a Consagração

Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda, com Sabiá, foram os vencedores da fase nacional do III Festival Internacional da Canção Popular, mas o grande vitorioso, diante do público, foi Geraldo Vandré com *Prá Não Dizer Que Não Falei de Flores* — segunda colocada — que recebeu a maior consagração já vista em festival, quando cerca de 30 mil pessoas a aplaudiram de pé.

As classificadas — do 3º ao 10º lugar — foram as seguintes: *Andança*, de Danilo Caimi e Edmundo Souto, defendida por Bete Carvalho; *Passacalha*, de Edino Krieger; *Dia de Vitória*, de Marcos e Paulo Sérgio Vafe; *Caminhante Noturno*, dos Mutantes; *Dança da Rosa*, de Maranhão; *Boca da Noite*, de Toquinho e Paulo Vansolini; *Canto do Amor Amado*, de Sérgio Ricardo; e *Dois Dias*, de Dori Caimi e Néilson Mota.

## PREMIOS

Somente domingo, durante a finalíssima da fase internacional, é que os vencedores brasileiros receberão seus prêmios. Melhor arranjo coube ao maestro Rogério Duprat, por seu trabalho em *Caminhante Noturno*. Danilo Caimi foi considerado compositor-revela-

ção. O júri atribuiu aos Mutantes o prêmio de melhor interpretação, cabendo ao estrepante Bené Alves, que defendeu *Plenilúnio*, a qualificação de revelação masculina. Mariá, intérprete de *O Tempo Será Tua Paz*, recebeu o prêmio de revelação feminina.

## PREFERENCIAS

Françoise Hardy declarou, em entrevista coletiva, que não entendeu a letra de *Prá Não Dizer Que Não Falei de Flores*. Gostou da música de Sabiá e achou formidável o interesse do público brasileiro pela música, demonstrando uma reação muito mais viva que a dos italianos. Achou as vozes "maravilhosas" revelando, entretanto, que nunca foi vaiada.

— O público europeu é mais frio.

## MAGNETISMO

Michael Dees, que veio interpretar *Mary Might Have Been*, disse que só ouviu falar do festival brasileiro quarta-feira passada, quando foi avisado que viria participar. Afirmou que, em matéria de música, os gostos variam, mas achou justa a decisão do júri, embora pessoalmente tivesse gostado dos Mutantes.

Gera'do Vandré — disse — possui um magnetismo muito grande quando interpreta sua música e que transmitiu bem sua mensagem.

## NÃO GOSTOU

O compositor norte-americano Elmer Bernstein, que faz parte do júri, declarou que pessoalmente não gostou do resultado e que, se fizesse parte do júri nacional, teria classificado em primeiro lugar a música de Vandré.

Explicou também que a música e a letra devem formar um todo e que pôde sentir *Prá Não Dizer Que Não Falei de Flores*, porque a letra lhe foi traduzida.

Sobre os Mutantes, disse que não conseguiu ouvir quase nada, achando os componentes um tanto psicodélicos, não representando em nada a música brasileira. E enfatizou:

— Se os Mutantes fôsem aos Estados Unidos, seriam definidos como imitadores, pois os americanos fazem maluquices bem maiores.

## SEM CENSURA

Edward Urbanzyk, compositor, casado com a cantora Nina Urbano, explicou que na Polônia não existe censura musical e que o autor tem liber-

dade de escrever o que quiser. Conhece a música brasileira através do conjunto *Brasília*, que esteve na Polônia, e das composições de Chico Buarque, Tom Jobim e Vinícius de Moraes, *A Banda e Garôta de Ipanema*.

## GOSTOU DE SABIÁ

Chaiuca Granda, que no Festival de 1967 foi jurada e neste concorreu, afirmou que esta é a terceira vez que vem ao Brasil e que, no campo musical, não há mais necessidade de ir à Europa; basta vir ao Festival Internacional do Rio, pois este é o único de classe A que existe e está servindo para unir a América Latina. Assim, ela vem ao Rio aprender.

A compositora peruana aceitou a vitória de Tom Jobim e Chico Buarque de Holanda e que o segundo lugar para *Caminhante*, de Geraldo Vandré, foi justíssimo. Só estranhou que a música *O Sonho*, de Egberto Gismonti, não lograsse a terceira classificação.

## ÉPOCA

— A melódia de Tom Jobim é lindíssima e ele está vinte anos à frente em matéria de música, enquanto Vandré está na época atual. A música de Tom Jobim avançou 20 anos, ele está em 1988. Gostou muito da letra de Chico Buarque.

A concorrente peruana afirmou que os compositores internacionais têm muito que aprender com os brasileiros, principalmente com Tom Jobim.

Lucho Neves, autor da música peruana, mostrou-se muito entusiasmado com Sabiá e a considera forte concorrente.

## GOSTOU DAS VAIAS

A intérprete da Alemanha, Alexandra, disse que já conhecia e gosta da música brasileira, principalmente por causa de Roberto Carlos, tornando-se, desde domingo, fã incondicional de Geraldo Vandré. Pretende gravar *Prá Não Dizer Que Não Falei de Flores* quando voltar para seu país.

Achou válida as vaias e se não estivesse participado do festival, teria aderido.

## RECEPÇÕES

As delegações estrangeiras foram recepcionadas, ontem, por uma cervejaria da cidade. Hoje haverá a pré-estréia, às 21 horas do filme *A Estrela*, no Cinema Palácio, com traje a rigor. As 16 horas terão audiência com o governador Negrão de Lima.